

Grupo Banco Mundial

Plano de Ação Florestal 2016–20

Abril de 2016

Silvicultura sustentável e intervenções inteligentes do ponto de vista florestal em primeiro plano

Introdução

O Grupo Banco Mundial (GBM), por meio do Plano de Ação Florestal para os Exercícios Fiscais de 2016–20 (PAF), pretende aumentar o potencial das florestas em tirar as pessoas da pobreza e gerar retornos sociais, econômicos e ambientais duradouros nos nossos países clientes. O plano apoia os países que reconhecem a importância do seu capital florestal na definição das trajetórias de desenvolvimento.

O PAF baseia-se em aprimorar a Estratégia Florestal de 2002 do Grupo Banco Mundial (Florestas Sustentáveis: uma estratégia de desenvolvimento), além de identificar duas áreas de enfoque nos próximos cinco anos: o manejo sustentável das florestas e as intervenções inteligentes, do ponto de vista florestal, em outros setores. Essas duas áreas são respaldadas por três temas que têm como objetivo reforçar os alicerces para a obtenção de resultados florestais positivos: mudança climática e resiliência, direitos e participação, e instituições e governança.

As florestas e o desenvolvimento sustentável

Com o aquecimento do planeta e o crescimento da população, as florestas e as árvores se encontram no centro de muitos desafios decisivos: fortalecer a agricultura; reduzir o impacto das estiagens, enchentes e tempestades; regular a água e o clima; proteger a infraestrutura; fornecer madeira, papel e energia; e acolher a biodiversidade crítica. Algumas das populações mais vulneráveis do mundo vivem em florestas ou próximo a elas. As medidas tomadas para reforçar a governança e o manejo sustentável das florestas contribuem diretamente para a geração de oportunidades e para a proteção de serviços ecossistêmicos que beneficiam os mais pobres.

Em nível mundial, as florestas continuam sob forte ameaça. Embora o desmatamento global tenha desacelerado desde a década de 1990, ele ainda afeta anualmente uma área maior do que a Costa Rica. O desmatamento, a degradação das florestas e as mudanças no uso da terra contribuem com quase 12% das emissões de gases do efeito estufa no mundo, prejudicando a capacidade das florestas de armazenar carbono e de reduzir o ritmo das mudanças climáticas.

A pressão sobre as florestas deve continuar nas próximas décadas. O crescimento populacional, combinado com a rápida urbanização e as

alterações nos padrões de consumo nos países de renda média, deve provocar um forte aumento da demanda por alimentos, madeira, energia e minerais, que costuma provocar mudanças de larga escala no uso da terra, em detrimento das florestas e da cobertura das árvores.

Como as ameaças às florestas são de diversos tipos e, não raro, interdependentes, é necessário um enfoque multissetorial coordenado para enfrentá-las. Esse enfoque deve assegurar que as atividades em outros setores, como agricultura, transportes, mineração e energia hidrelétrica, ocorram de maneira a limitar os impactos negativos sobre a integridade das florestas e, ao mesmo tempo, maximizar os benefícios do desenvolvimento.

Para vencer o desafio mundial relacionado com as florestas, é preciso que elas se tornem parte integrante das agendas nacionais de desenvolvimento e sejam mais reconhecidas pelas muitas oportunidades que oferecem. Em todo o mundo, cerca de 2 bilhões de hectares de áreas florestais degradadas poderiam ser recuperadas e se tornar ecossistemas funcionais e produtivos que ajudariam a combater a mudança climática.

O manejo sustentável das florestas também exige mais envolvimento das comunidades nos processos de tomada de decisões relacionadas com o uso das florestas, mais investimentos em

florestas plantadas, além de esforços em parcerias com o setor privado para tornar seus modelos de negócio mais inteligentes do ponto de vista florestal e fortalecer a governança das florestas de modo a promover investimentos responsáveis e combater a extração ilegal de madeira.

A contribuição do GBM para a agenda florestal

A Estratégia Florestal de 2002 do GBM continua a moldar o trabalho da instituição no setor florestal e permanece bastante robusta. Ela está organizada em torno de três pilares interconectados. O apoio do banco deve:

- (1) aproveitar o potencial das florestas para reduzir a pobreza de maneira sustentável;
- (2) incorporar, de maneira eficaz, as florestas ao desenvolvimento econômico sustentável;
- (3) proteger serviços e valores ambientais vitais nos níveis local e mundial.

A elaboração do Plano de Ação Florestal (PAF) para os próximos cinco anos foi orientada por uma profunda avaliação da carteira florestal do GBM durante os exercícios fiscais de 2002 a 2015, bem como por uma análise detalhada das demandas que foram sendo apresentadas pelos clientes. O plano concentra-se em duas áreas:

Área de enfoque 1: Silvicultura sustentável

Em muitos países em desenvolvimento, as florestas apoiam a subsistência de milhões de pessoas, em sua maioria pobres e vulneráveis, que costumam estar às margens das oportunidades oferecidas pelo mercado.

O PAF tem como objetivo dar apoio aos investimentos na silvicultura sustentável com atenção especial para a otimização do potencial das florestas naturais em gerar renda monetária e não-monetária, assim como criar empregos e oportunidades econômicas para as pessoas dependentes das florestas. O plano apoia o plantio de árvores e plantações para responder à crescente demanda por madeira, celulose e lenha e, ao mesmo tempo, reduzir a pressão sobre as florestas naturais. Além disso, apoia investimentos na reabilitação de áreas degradadas e promove cadeias de valor sustentáveis por meio de empresas florestais de pequeno e médio porte e de investimentos responsáveis nas florestas.

Área de enfoque 2: Intervenções inteligentes do ponto de vista das florestas em outros setores da economia

O GBM tem como objetivo apoiar seus clientes na busca por uma trajetória de desenvolvimento inteligente do ponto de vista das florestas, mediante um modelo de paisagem integrado. Tal modelo torna clara a dinâmica entre as diversas formas do uso da terra, incluindo florestas. O apoio às intervenções inteligentes do ponto de vista das florestas não apenas garantirá que os impactos adversos nas florestas e na sua biodiversidade sejam evitados ou

minimizados, como também auxiliará na identificação de oportunidades para aumentar a produtividade e a resiliência de outros setores (por exemplo, existem enormes oportunidades vinculadas às atividades agroflorestais para a agricultura, à gestão de bacias hidrográficas preservadas para a obtenção de energia hidrelétrica e água potável ou à proteção de manguezais para o controle de enchentes).

Essas duas áreas de enfoque são apoiadas por três temas que têm como objetivo reforçar os alicerces para a obtenção de resultados florestais positivos: mudança climática e resiliência, direitos e participação, e instituições e governança.

Implementação

O PAF delinea uma série de maneiras em que o Grupo Banco Mundial cumprirá a agenda florestal nos próximos cinco anos.

Avaliações iniciais. Nosso objetivo é assegurar que os investimentos em outros setores sejam feitos de forma inteligente do ponto de vista das florestas. Para tanto, as intervenções nas florestas e em outros setores da economia serão orientadas por informações abrangentes e sólidas sobre as vantagens em potencial em favor das florestas, bem como sobre as oportunidades para restauração. O Diagnóstico Sistemático de País (SCD) e as Linhas de Estratégia de Parceria com o País (CPF) do Banco Mundial são instrumentos que oferecem plataformas úteis para identificar, de maneira estratégica e integrada, os desafios e oportunidades relacionadas às florestas. Para dar respaldo a esse esforço, serão elaboradas *Notas Nacionais sobre as Florestas* (e *Notas Subnacionais*, conforme o caso) no caso dos países prioritários. Essas notas apresentarão uma análise inicial das ameaças às florestas em países ou regiões específicas, bem como as oportunidades de crescimento socioeconômico no setor florestal. As notas também servirão de embasamento para os SCDs e os CPFs.

Abordagem programática. Em termos operacionais, o ponto central do PAF é uma abordagem mais programática que, de forma estratégica, posiciona o GBM para apoiar os países dispostos a buscar uma trajetória de desenvolvimento inteligente do ponto de vista das florestas. Essa abordagem baseia-se em quatro aspectos: um programa que tenha apropriação pelo país, instrumentos financeiros adequados e variados, uma arquitetura financeira coesa e o envolvimento de longo prazo.

Uma abordagem programática levará em consideração os desafios e oportunidades específicos que o país identificou com respeito às florestas. Ela dará respaldo a estratégias desenvolvidas pelo país que busquem aumentar as sinergias e minimizar os interesses conflitantes entre a interação dos diversos usos da terra (tais como agricultura, energia, transportes, indústrias extrativas, serviços ecossistêmicos e biodiversidade). Haverá um teste-piloto em países específicos, onde o GBM tenha envolvimento significativo no setor florestal.

Explorar o potencial das florestas e árvores de modo a contribuir para os objetivos do GBM de pôr fim à pobreza extrema e aumentar a prosperidade compartilhada de maneira sustentável	
Justificativa para o envolvimento do GBM	Abordagem do GBM
Área de enfoque 1: Silvicultura sustentável	
<p>Em muitos países em desenvolvimento, as florestas apoiam a subsistência de centenas de milhões de pessoas, em sua maioria pobres e vulneráveis, que estão às margens das oportunidades oferecidas pelo mercado. Além de amparar a subsistência, as florestas manejadas de forma sustentável também podem contribuir para tirar as pessoas da pobreza, quando não existem outras alternativas. Mesmo nas economias mais avançadas, ainda existem bolsões de pobreza em áreas de floresta.</p> <p>Ao mesmo tempo, o crescimento da população e as consequentes alterações nos padrões de consumo estão elevando a demanda por produtos florestais (energia produzida a partir da madeira, construção, postes, etc.) e pressionando ainda mais as florestas naturais. Responder ao crescimento da demanda e, ao mesmo tempo, preservar as florestas naturais é um enorme desafio.</p>	<p>O PAF tem como objetivo assegurar que os investimentos no setor florestal protejam e otimizem o uso das florestas (naturais e plantadas) de modo a amparar a subsistência e gerar empregos e oportunidades econômicas nas áreas rurais.</p> <p>Juntas, as instituições do GBM, são capazes de promover a geração de riqueza e de oportunidades de emprego junto às cadeias de valor do setor florestal: o Banco Mundial pode ajudar a estabelecer ambientes propícios para investimento tanto para as pequenas e médias empresas florestais como para os investidores de grande porte; a Corporação Financeira Internacional pode estabelecer parcerias com investidores responsáveis do setor privado a fim de ampliar os investimentos em plantações, empreendimentos e cadeias de valor; e a Agência Multilateral de Garantia de Investimentos pode mitigar os possíveis riscos associados aos investimentos no setor florestal.</p>
Possíveis intervenções na área de enfoque 1	
<p>Proteger e otimizar o manejo das florestas naturais mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Gestão participativa das florestas • Gestão sustentável das florestas produtivas • Produção sustentável de produtos não-madeireiros da floresta • Proteção da biodiversidade das florestas • Turismo ecológico • Pagamento por serviços ecossistêmicos 	<p>Incentivar as plantações sustentáveis e o plantio florestal mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Investimentos responsáveis no reflorestamento comercial de larga escala • Pequenas plantações e plantio florestal <p>Apoiar as cadeias de valor florestais sustentáveis mediante:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Pequenas e médias empresas florestais • Investimentos privados em cadeias de valor florestais
Área de enfoque 2: Intervenções inteligentes do ponto de vista das florestas em outros setores da economia	
<p>A crescente demanda por alimentos, celulose, combustível e minerais costuma impulsionar mudanças de larga escala no uso da terra em detrimento das florestas e da cobertura das árvores.</p> <p>Para reduzir a pressão sobre as florestas, faz-se necessário um modelo de paisagem integrado, que proporcione o princípio organizador para investir na terra e manejá-la, com base no planejamento espacial racional e em considerações socioeconômicas. As florestas e as árvores também podem amparar, por meio da prestação de serviços ecossistêmicos, setores da economia como agricultura, energia e transportes.</p> <p>Para que esse modelo funcione, as decisões sobre as trajetórias do desenvolvimento precisam ser embasadas por informações abrangentes, robustas e <i>ex ante</i> sobre as vantagens em potencial para as florestas, bem como sobre as possibilidades de reabilitação.</p>	<p>O GBM tem como objetivo promover intervenções em outros setores (como agricultura, energia hidrelétrica, indústrias extrativas e transportes) que sejam inteligentes do ponto de vista das florestas e ponderem sobre como evitar ou minimizar seu possível impacto adverso sobre as florestas. Para tanto, o GBM buscará ajudar os clientes a promover o crescimento que não ocorra em detrimento de seus ativos naturais, sobretudo as florestas, e que valorize e reconheça devidamente a contribuição dos serviços florestais para as economias.</p> <p>A estrutura organizacional do GBM, com base nas Práticas Globais e Áreas de Soluções Transversais Setoriais, podem possibilitar soluções multissetoriais eficazes e adaptadas às necessidades específicas dos países.</p>
Possíveis intervenções na área de enfoque 2	
<p>Apoiar a tomada de decisões bem fundamentadas sobre o uso da terra por meio das seguintes ações:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Introduzir considerações sobre as florestas como um elemento essencial da agenda do desenvolvimento sustentável • Promover o planejamento do uso da terra como uma ferramenta fundamental para esse fim 	<p>Levar a cabo operações inteligentes do ponto de vista das florestas em setores como:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Agricultura e recursos hídricos • Infraestrutura (transportes, barragens e energia hidrelétrica, etc.) • Energia • Indústrias extrativas

Resultados e impactos. O reforço do monitoramento e prestação de informações do desempenho da carteira do GBM ligada às florestas ajudará a construir uma base sólida de evidências sobre os resultados dos investimentos. O PAF apoia ações em dois níveis: i) ampliação da capacidade do GBM para monitorar os avanços rumo à consecução dos resultados, relatar sobre os mesmos e avaliar os impactos das intervenções pertinentes para as florestas e ii) apoiar os esforços dos países clientes na

construção de sistemas robustos para monitorar a situação das florestas e relatar sobre tal.

Base de conhecimento. A geração e disseminação de conhecimento (por meio do trabalho analítico e de operações) serão áreas de enfoque fundamentais. A carteira do Banco Mundial composta por trabalhos analíticos e de conhecimento relacionados às florestas estará alinhada com as áreas de enfoque identificadas no PAF. Uma base de conhecimentos operacionais será desenvolvida

**Temas transversais:
Mudança climática e resiliência, direitos e participação, instituições e governança**

<p>Mudança climática e resiliência As florestas e sua biodiversidade desempenham um papel crucial na manutenção do equilíbrio do planeta. As florestas têm uma posição singular na agenda da mudança climática, pois podem ser fontes de mitigação e adaptação: elas têm a capacidade de armazenar e sequestrar carbono, bem como de oferecer serviços ecossistêmicos que reforçam a resiliência dos sistemas naturais.</p>	<p>Por meio dos fundos fiduciários (<i>Trust Funds</i>) para a mudança climática — o Mecanismo de Parceria do Carbono Florestal (FCPF) e o Fundo BioCarbono —, o GBM continuará a trabalhar em soluções inovadoras para a mitigação da mudança climática com base nas florestas. Além disso, mais ênfase será dada à contribuição das florestas para a agenda de adaptação e sua contribuição no aumento da resiliência dos ecossistemas: por meio da gestão de paisagem, o GBM ajudará a aumentar a resiliência das economias e sociedades rurais, especialmente relacionada a choques climáticos.</p>
<p>Direitos e participação É crucial prestar esclarecimentos sobre os direitos relacionados ao acesso às florestas e ao uso dos produtos florestais, pois as florestas mais ricas em carbono e com maior biodiversidade no mundo costumam ser encontradas em regiões onde o direito de propriedade é mal definido, contestado ou inseguro.</p>	<p>O Banco Mundial apoiará os clientes que desejam elucidar o acesso e o direito dos usuários das florestas, fortalecer o sistema de posse da terra (com atenção especial para os direitos e funções dos povos indígenas e comunidades dependentes das florestas) e modernizar os sistemas de administração fundiária. Além disso, o GBM criou plataformas sólidas que promovem o fomento da participação de vários colaboradores.</p>
<p>Instituições e governança A boa governança florestal e a solidez das instituições são condições centrais para o manejo sustentável das florestas, de maneira que as gerações atuais e futuras possam se beneficiar das florestas no longo prazo.</p>	<p>O GBM apoiará os clientes que desejem fortalecer sua capacidade institucional e ajustar seu quadro regulatório ou de políticas a fim de manejar, de forma sustentável, as florestas e as interfaces com outros setores da economia. O uso de novas tecnologias será incentivado. O GBM pode ajudar os países a enfrentar os efeitos perniciosos e generalizados da extração ilegal de madeira.</p>

ao longo do ciclo do projeto e das avaliações de desempenho e aprendizagem das intervenções relacionadas às florestas. Isso será captado e disseminado sistematicamente a fim de embasar a concepção dos projetos e programas, além de ajudar a definir ajustes, se for o caso.

Mecanismos institucionais e operacionais. A abordagem programática buscará consolidar e simplificar a elaboração e implementação dos processos de operações. O GBM também trabalhará com parceiros e doadores para aumentar a eficácia dos fundos relacionados com as florestas, reduzir os custos de transação e aumentar o impacto.

Parcerias. O GBM trabalha com uma ampla gama de colaboradores e parceiros na área das

florestas, em níveis nacional, regional e mundial. Para apoiar seu novo modelo de negócios, o GBM dará ênfase especial às parcerias que possam oferecer apoio operacional aos países clientes por meio de esforços coordenados. Plataformas estabelecidas no âmbito do Mecanismo de Parceria do Carbono Florestal (FCPF) e do Programa de Investimento em Florestas (e seu respectivo Mecanismo de Doação Dedicado para Povos Indígenas e Comunidades Locais) aprofundaram o envolvimento do Banco com diversos colaboradores envolvidos no setor florestal. O diálogo e intercâmbio constantes com a sociedade civil e outros grupos continuarão a ser essenciais para a implementação do PAF.